SECRETARIA DE OBRAS E DO MEIO AMBIENTE
GABINETE DO SECRETÁRIO
SETOR DE IMPRENSA

COMPROVADO DEFICIENTE TRATAMENTO DE ÁGUA EM PIRACICABA

Diante das reiteradas acusações dirigidas à Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP e à Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB, procurando responsabilizá-las pela poluição das águas do rio Piracicaba, o secretário de Obras e do Meio Ambiente, Francisco de Barros, determinou à CETESB, através do Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, a realização de uma série de análises para determinar a eficiência do sistema de tratamento de água efetuado pela municipalidade.

Os resultados de oito análises - de amostras colhidas no dia 18 de outubro - comprovaram que tanto as águas do rio (sem tratamento) quanto as águas da rede de abastecimento público (já tratadas) não apresentam condições de potabilidade.

Duas das amostras foram colhidas junto às estações de tratamento números 1 e 2. Ambas apresentaram elevada concentração de coliformes fecais. Enquanto o limite máximo estabelecido para os rios de classe 3 (como o Piracicaba) é de 4.000 coliformes fecais por 100 mililitros, os resultados das análises apontaram a presença de 24.000 coliformes fecais por 100 mililitros.

XF 1978 11061

Esse fato pode ser atribuído ao lançamento de esgotos domésticos - através do córrego Itapeva e do ribeirão Piracicaba-Mirim - pouco acima dos pontos de captação de água para as estações de tratamento.

Outra amostra - coletada na saída unificada das estações de tratamento de água 1 e 2 - constatou que a água, mesmo após efetuado o tratamento, não atendeu aos padrões físicos químicos de potabilidade (quanto à cor, oxigênio consumido e presença de ferro) assim como foram excedidos os padrões bacteriológicos de potabilidade (pela presença de coliformes totais e fecais). Foi constatado ainda o nível baixo de cloro residual.

Cinco outras amostras - coletadas no Centro (2) e nos bairros de Santa Terezinha, Jardim Primavera e Jardim Itapoam - confirmaram consistentemente os resultados, revelando igualmente a presença de coliformes e não atendendo os padrões físico-químicos de potabilidade.

É de grande importância o resultado encontrado à saída das estações de tratamento, uma vez que, se a água apresentasse, nesse ponto, condições de potabilidade, a constatação da presença de coliformes em outros pontos da rede poderia ser atribuída à eventual contaminação ao longo das tubulações.

XF 1978 11 06 2

427

O conjunto de resultados das análises demonstra, portanto, que a população de Piracicaba pode estar consumindo habitualmente água contaminada, cabendo à municipalidade acompanhar melhor o funcionamento das estações de tratamento para sua correta operação.

XF19781106 3

17.517 428 196/F

SECRETARIA DOS TRANSPORTES

AV. DO ESTADO Nº 777 – 6º ANDAR – TEL. 227-4111 – CEP 01107

ASSESSORIA DE IMPRENSA

06/11/78

DERSA REVELA EM SEMINÁRIO
COMO CONSTRUIU A VIA NORTE

06.11.78

A importância de colocar à disposição dos usuários das rodovias paulistas mais um instrumento de segurança - a Rádio de Emergência - foi ressaltada; ontem (6), pelo presidente da DERSA, Marri Amaral, na sessão de abertura do Seminário Rodovia dos Bandeirantes, presidida pelo Secretário dos Transportes, Thomaz Magalhães. Do encontro, que se prolongará até o próximo dia 10, no Palácio das Convenções do Anhembi, participam 1.400 técnicos do Brasil, Chile e México. Interessados em criar em seu país um órgão rodoviário, do porte da DERSA, os delegados chilenos deverão estabelecer um convênio de cooperação mútua com a empresa, para facilitar o acesso às informações técnicas e ao modus operandi da empresa.

Ao falar sobre a posição da DERSA no Rodoviarismo Nacional, o engº Luis Roberto Marri Amaral informou que por tratar-se da primeira empresa brasileira, do tipo Sociedade Anônima, voltada para construção e operação de estradas, tem desempenhado grande atividade na área jurídica. "Como empresa de capital, onde o governo detem maioria absoluta - acrescentou -, a DERSA é um prolongamento desse mesmo governo e não um corpo estranho a ser rejeitado. Pode-se esperar, portanto, que ela venha a representar um tipo de opção nacional, para a resolução dos problemas das rodovias de grande volume de tráfego, junto às mais populosas capitais do país".

TÉCNICA REVOLUCIONÁRIA

Ressaltando ainda que a DERSA lida com auto-estradas, que nada mais são do que complexas estruturas de engenharia, Marri Amaral disse que a empresa tem elaborado seus projetos, utilizando tecnologia avançada e promovendo o desenvolvimento do mercado de projeto nacional em diferentes frentes. Como exemplos marcantes dessa filosofia de trabalho, citou as características de traçado da rodovia dos Bandeirantes, aberta ao tráfego há uma semana; a utilização do densimetro nuclear, pela primeira vez no rodoviarismo e a futura aplicação de dispositivos móveis de sinalização, que permitam dar ao motorista avisos de urgência sobre o panorama viário que encontrará à sua frente, às vezes pertubado por condições adversas, como nevoeiros, chuvas, panes, mecânicas e acidentes.

"Apesar de se tentar levar o projeto e a obra à condição mais próxima da perfeição técnica, os acidentes continuam sua grande escalada - afirmou o presidente da DERSA. Acontece que dentro de cada veículo existe um motorista, que comanda o seu comportamento. Os últimos estudos sobre desastres desenvolvidos pela empresa revelam os seguintes resultados:

- responsabilidade da estrada	4%
- responsabilidade do veículo	7%
- responsabilidade do motorista	84%
- responsabili ade do pedestre	5%

AÇÃO SOBRE O HOMEM

As estatísticas demonstram, portanto, que, a partir da conclusão da auto-estrada, é preciso agir sobre o homem. A humanização das estradas depende de despertar-se a consciência de utilização adequada da via. Daí, a importância de uma organização de apoio para esclarecer os usuários e ampará-los. "Ao que tudo indica - finalizou o presidente da DERSA - a maneira mais eficiente de se atingir o usuário em situações de emergência é manter um contato permanente com o mesmo, durante todo o tempo em que ele permanecer na via".

Para isso, a DERSA está desenvolvendo o projeto da Rádio de Emergência, ou Rádio Estrada, que consistirá em uma emissora "broadcasting", a qual o usuário sintonizará em seu receptor, enquanto estiver na estrada, para saber das condições de tráfego, ocorrência de acidentes, execução de obras na pista, situação meteorológica, notícias essas acompanhadas de recomendações de como agir em cada caso. A legislação para o início de operações da Rádio Estrada já está elaborada. Contatos da DERSA com o Ministério das Comunicações pretendem a liberação das frequências o mais rápido possível.

ES/ms.

XF 1978 11 06 4 X

IMESP